



## 2ª Série Português

### Tarefa 12 – Professora Vanessa

- 01.** O cheque em branco que o eleitor passa ao eleito é alto demais, faz parte da condição mesma de candidato expor-se ao escrutínio público e abrir mão de uma série de prerrogativas, entre elas a privacidade.

("Folha de S. Paulo", 03/09/98)

Há algum problema de coerência na expressão ALTO DEMAIS, dado o contexto linguístico em que ela ocorre? Justifique sua resposta.

- 02.** Considere as frases:

I. "O rapaz estava chateado, pois chegou à moça e disse que não era mais possível continuar o namoro".

II. "O rapaz estava chateado, pois chegou a moça e disse que não era mais possível continuar o namoro".

Que interpretação se pode dar a cada uma das frases, levando em conta as expressões "à moça" e "a moça"?

- 03.**

#### Canção do Tamoio

I

Não chores, meu filho;  
Não chores, que a vida  
É luta renhida:  
Viver é lutar.  
A vida é combate,  
Que os fracos abate,  
Que os fortes, os bravos,  
Só pode exaltar.

II

Um dia vivemos!  
O homem que é forte  
Não teme da morte;  
Só teme fugir;  
No arco que entesa  
Tem certa uma presa,  
Quer seja tapuia,  
Condor ou tapir.

III

O forte, o cobarde  
Seus feitos inveja  
De o ver na peleja  
Garboso e feroz;  
E os tímidos velhos  
Nos graves concelhos,  
Curvadas as frentes,  
Escutam-lhe a voz!

IV

Domina, se vive;  
Se morre, descansa  
Dos seus na lembrança,  
Na voz do porvir.  
Não cures da vida!  
Sê bravo, sê forte!  
Não fujas da morte,  
Que a morte há de vir!

(GONÇALVES DIAS, Antônio. *Obras Poéticas. Tomo II.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944, p. 42-43.)

#### Hino do Deputado

Chora, meu filho, chora.  
Ai, quem não chora não mama,

Quem não mama fica fraco,  
Fica sem força pra vida,  
A vida é luta renhida,  
Não é sopa, é um buraco.

Se eu não tivesse chorado  
Nunca teria mamado,  
Não estava agora cantando,  
Não teria um automóvel,  
Estaria caceteado,  
Assinando promissória,  
Quem sabe vendendo imóvel  
A prestação ou sem ela,  
Ou esperando algum tigre  
Que talvez desse amanhã,  
Ou dando um tiro no ouvido,  
Ou sem olho, sem ouvido,  
Sem perna, braço, nariz.

Chora, meu filho, chora,  
Anteontem, ontem, hoje,  
Depois de amanhã, amanhã.  
Não dorme, filho, não dorme,  
Se você toca a dormir

Outro passa na tua frente,  
Carrega com a mamadeira.  
Abre o olho bem aberto,  
Abre a boca bem aberta,  
Chore até não poder mais.

(MENDES, Murilo. "História do Brasil, XLIII". In: *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994, p. 177-178.)

O "Hino do Deputado" constitui uma paródia moderna da "Canção do Tamoio".

- mencione dois versos do "Hino do Deputado" que deixam explícita a intertextualidade desse poema com a "Canção do Tamoio";
- assumindo o ponto de vista dos princípios de moralidade vigentes, faça um julgamento dos conselhos que o eu-poemático dá ao filho, no "Hino do Deputado".
- Conceitue paródia e explique por que o Hino do Deputado se encaixa nessa definição.



**04.** Leia os fragmentos a seguir.

**LEMBRANÇA DE MORRER**

No more! o never more!\*

Shelley

Quando em meu peito rebentar-se a fibra  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nem uma lágrima  
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura  
A flor do vale que adormece ao vento:  
Não quero que uma nota de alegria  
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poente\*\* caminheiro  
– Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;  
[...]

Descansem o meu leito solitário  
Na floresta dos homens esquecida,  
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:  
– Foi poeta – sonhou – e amou na vida. –  
[...]

\* Não mais! Oh! Nunca mais!  
\*\* Palavra grafada “poento” na primeira edição  
(1853) e na maioria das edições posteriores.

AZEVEDO, Álvares de. Lira dos vinte anos. In: *Obra completa*.  
Org. de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. p.  
188-189.

[...]  
ÁLVARES  
Você disse “lembrança de morrer”? Lembrança  
de morrer!? Mas então estou morto mesmo!  
Droga! A morte me tirou a memória... (*Pausa*)  
Quer saber de uma coisa?

ZÉ PAULO  
O quê?

ÁLVARES  
A morte é uma merda! Com ela, não me tornei  
nem uma coisa nem outra. Nem poeta nem  
bacharel de direito...

ZÉ PAULO  
Tudo bem. Você escapou dessa.

ÁLVARES (*baixinho*)  
Pra melhor?

ZÉ PAULO (*impaciente, agarra Álvares pelo braço  
e passa a conduzi-lo*)  
Sim, pra melhor, pra melhor...  
[...]

MARTINS, Alberto. *Uma noite em cinco atos*. São Paulo: Editora  
34, 2009. p. 28-29.

Os textos transcritos evidenciam a intertextualidade da peça *Uma noite em cinco atos* com a poética de Álvares de Azevedo, revelando que, mesmo com diferentes pontos de vista, há uma aproximação entre a visão moderna e a visão ultrarromântica sobre o tema da morte. Com base nesta afirmativa, responda: Que recurso de intertextualidade é utilizado em *Uma noite em cinco atos* para estabelecer a relação direta entre essa peça e o poema “Lembrança de morrer”?